

Contra demissões no Porto, sindicatos vão para Brasília

Portuários querem manter Ecoporto e evitar leilão da área no cais do Saboó, em Santos

TEDESARTORI

DA REDAÇÃO

Dirigentes de sindicatos de diversas categorias de trabalhadores do Porto de Santos devem se reunir na próxima semana, em Brasília, com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho. O objetivo é buscar soluções para evitar o fechamento do Ecoporto e a consequente perda de empregos. Além disso, os sindicalistas pretendem fazer pressão contra o leilão da área onde está o terminal, o STS10, no cais do Saboó.

A reunião com o ministro, que deve acontecer na quarta ou na quinta-feira, foi acertada ontem durante encontro das entidades sindicais com o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini.

O presidente da APS recebeu os representantes dos trabalhadores, que fizeram uma manifestação durante a manhã na frente da sede da gestora do Porto, na Avenida Rodrigues Alves, no Macuco. O protesto foi organizado pelo Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão (Sindestiva) e contou com a participação de várias outras entidades. Mais de 200 trabalhadores participaram do ato.

"O ministro (Silvío Costa Filho) pediu para estudarmos um formato que prestigie a manutenção dos trabalhadores. O ministro está absolutamente sensível à manutenção da única empresa que presta esse serviço de movimentação de cargas gerais, mas ao mesmo tempo há necessidade de expandirmos o Porto de Santos com a realização do leilão do STS10", disse Pomini.

O presidente do Sindestiva,



FOTOS VANESSA RODRIGUES

Trabalhadores fizeram manifestação durante a manhã de ontem na frente da sede da APS, no Macuco

APOIO

"É uma situação que não atinge só o trabalhador avulso, mas também o vinculado. E tem efeito dominó. Espero que a população apoie, porque a briga é de todos"

Robson Gama dos Santos
Presidente em exercício do Sindicato dos Operários e Trabalhadores Portuários (Sintrport)

ATÉ O FIM

"A manutenção dos empregos é uma luta, a primeira de muitas. Não vamos desistir enquanto não alcançarmos esse objetivo"

Sidney Garcia
Presidente do Sindicato dos Empregados Terrestres em Transportes Aquaviários e Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Settport)

na região. Além disso, Santos explica que o cais público (representado pelo restante do STS10 que não está ocupado) é responsável por empregar a maior parte dos trabalhadores avulsos. Quando a área é privatizada, esses profissionais são descartados.

"Precisamos defender o nosso campo de trabalho, porque em Manaus (AM) acabaram com o cais público

e as categorias de lá estão há oito anos sem trabalhar. Estamos no aguardo do retorno da data para que possamos falar pessoalmente com o ministro. Até queriam que fosse on-line, mas preferimos presencialmente", diz.

APOIO

O deputado federal e presidente da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), se manifestou. Disse que o fim das operações do Ecoporto pode afetar quase 2,5 mil famílias.

"Não podemos admitir isso na Baixada Santista e manifestei meu posicionamento ao Governo e ao ministro, para que sejam encontradas soluções. Deve-se criar uma alternativa para que as operações da empresa e os postos de trabalho sejam mantidos".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar **Caderno:** A **Página:** 7